

PAÍS EM CRISE

INFLAÇÃO PERDE FORÇA, MAS ALIMENTAÇÃO PESA

Frutas e legumes puxaram preços em março, com alta de 1,89%

FERNANDO MADEIRA

**“Tudo aumentou”**

A professora Sonali Caçador reclama que o aumento nos preços vem de todos os lados, mas diz que no último mês frutas e legumes foram os itens que mais pesaram.

“Procuro fazer compras semanalmente. Assim, consigo acompanhar melhor os preços do supermercado e busco comprar somente o necessário”

SONALI CAÇADOR PROFESSORA

FERNANDO MADEIRA

**Alternativa**

Para fugir dos preços altos dos alimentos e de outros itens do dia a dia doméstico, a assistente social Cibele Patez tem experimentado marcas alternativas.

“A inflação está muito alta. O custo de vida está muito elevado, só que o salário é o mesmo. Com o mesmo valor, levamos metade das compras”

CIBELE PATEZ ASSISTENTE SOCIAL**BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

A inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços (IPCA) do IBGE, desacelerou no mês de março, mas ainda assim, em alguns segmentos, não deu trégua. No Brasil, o índice geral foi de 0,43%, ante 0,90% de fevereiro, e, no Espírito Santo, o percentual alcançou 0,16% no mês passado, contra 0,28% de fevereiro.

Mesmo com o recuo, o grupo alimentação e bebidas registrou nacionalmente uma inflação de 1,24% e, em Vitória, o IPCA foi de 1,89%, em março. Frutas, legumes e tubérculos puxaram para cima o peso dos preços.

O mamão foi o grande

vilão. Em apenas um mês, ele teve uma alta de 56,53% na capital capixaba. Se for considerado o índice acumulado nos últimos 12 meses, o número é ainda mais surpreendente: 96,77%. Isso significa que o valor da fruta praticamente dobrou em um ano.

Aliás, outra constatação nada agradável feita pelos consumidores é quanto à inflação do alho. Nos últimos 12 meses, o avanço nos preços foi de quase 50%. Para se ter uma ideia, o valor do quilo do alho já é semelhante ao do quilo de carnes como o chã de fora e o patinho, cerca de R\$ 27.

Em março, outros itens também viram seus preços dispararem, como foi o caso

“
A inflação no Brasil está acima do aceitável. A taxa atual (acumulado dos 12 meses) já é mais do que o dobro do centro da meta, de 4,5%”

MARCELO LOYOLA FRAGA ECONOMISTA

do cheiro-verde, com IPCA de 20,76%, a batata inglesa (19,33%), a uva (15,14%), o peixe-dourado (13,04%) e o leite longa vida (9,11%).

Por outro lado, alguns itens contribuíram para a desaceleração da inflação. De vilão, o tomate passou a mocinho. No Estado, o alimento sofreu uma retração de 8,32%, no mês de março.

No mesmo período, a energia elétrica residencial também recuou, ao apresentar um índice de -5,35%. O movimento foi provocado pela redução na cobrança extra da bandeira tarifária, que desde 1º de março passou dos R\$ 3 da bandeira vermelha para R\$ 1,50 da bandeira

amarela a cada 100 quilowatts-hora consumidos.

META

Ainda que tenha havido um freio no ritmo da taxa de inflação – trata-se do menor percentual para o mês de março desde 2012, no país – o índice inflacionário permanece muito acima do teto da meta deste ano, de 6,5%, previsto pelo governo, segundo lembra o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga.

“A inflação no Brasil está acima do aceitável e a taxa já é mais do que o dobro do centro da meta, de 4,5%”, observou o economista, ao comparar com o IPCA acumulado nos 12

meses no país, em 9,39%.

Para Loyola, os fatores déficit público e desajuste fiscal têm sido determinantes para o descontrole inflacionário nacional. Ele discorda de algumas visões que creditam à recessão o recuo da inflação.

“Se essa lógica de recessão trouxesse a inflação para baixo, isso seria observado nos supermercados. Mas mesmo com a procura baixa, você tem elevação de preços. Isso acontece porque o fabricante e o empresário readequam suas produções conforme a demanda”, pondera o economista, ao avaliar que o IPCA de 2016 vai depender do resultado do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.



REAJUSTES DE PREÇOS NA MESA

7,56%

Foi a inflação acumulada no Estado nos últimos 12 meses. No país, o índice foi de **9,39%**

0,16%

Foi o IPCA de março no Espírito Santo. No Brasil, foi de 0,43%. O percentual capixaba desacelerou em relação ao percentual de fevereiro, de **0,28%**

↑ ITENS COM AS MAIORES ALTAS NO ESPÍRITO SANTO (MARÇO)

56,53%



Mamão

20,76%



Cheiro-verde

19,33%



Batata-inglesa

15,14%



Uva

13,04%



Peixe dourado

12,49%



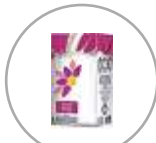
Manga

9,32%



Tangerina

9,11%



Leite longa vida

8,94%



Laranja-pera

8,48%



Mandioca (aipim)

↓ ITENS COM MAIOR DEFLAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO (MARÇO)

-8,32%



Tomate

-8,17%



Máquina de lavar roupa

-7,58%



Banana-da-terra

-5,60%



Energia elétrica residencial

-5,35%



Passagem aérea

-4,40%



Sorvete

-4,30%



Gás de botijão

-3,31%



Alface

-3,12%



Carne de porco

-3,10%



Telefone fixo

A INFLAÇÃO POR SEGMENTO NO ESTADO

	mês de março	acumulado 12 meses
Alimentação e bebidas	1,89%	13,75%
Vestuário	1,19%	5,06%
Saúde e cuidados pessoais	0,57%	8,68%
Despesas pessoais	0,20%	8,51%
Educação	0,08%	7,98%
Artigos de residência	-0,34%	8,59%
Transportes	-0,48%	3,81%
Recreação, fumo e filmes	-0,62%	7,87%
Comunicação	-0,75%	3,68%
Habitação	-1,71%	4,18%
Combustíveis e energia	-5,12%	0,80%

Fonte: IBGE

Infografia | Marcelo Franco



ARQUIVO

Alta do dólar pode ajudar a pressionar ainda mais a inflação no segundo semestre

Taxa deve fechar em 7% este ano

Índice da inflação deve ficar acima do teto da meta em meio à alta de desemprego e recessão

SÃO PAULO

Mesmo com a forte desaceleração do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em março, com a taxa recuando abaixo dos dois dígitos no acumulado em 12 meses, economistas ainda projetam uma alta em torno de 7% da inflação em 2016.

O diretor de pesquisa econômica da GO Associados, Fabio Silveira, considerou que o avanço de 0,43% no IPCA de março foi freada pela queda nos preços da energia e que o cenário ainda é de alta de 7% na inflação esse ano, apesar da forte recessão e da alta do desemprego.

Segundo ele, essa alta acima do teto da meta do governo (atualmente em 6,5%) ocorrerá, inicialmente, por conta da “memória inflacionária” na majoração de preços lastreada em contratos no passado.

O diretor da GO Associados alerta, ainda, para pressões altistas na inflação do segundo semestre, oriundas de matérias-primas petroquímicas e ainda da alta no dólar aqui após o Banco Central dos Estados Unidos (Fed) sinalizar aumento nas taxas locais de juros.

“O petróleo subirá e pode chegar aos US\$ 45 o barril até o final do ano, o que pressionará, principalmente, a nafta para petroquímica e o querosene de aviação, já que não há espaço para gasolina

e diesel subirem. Juntamente com o dólar, isso trará uma pressão no segundo semestre”, concluiu o economista.

Marcio Milan, analista da Tendências, também vê a inflação em 7% no final do ano, e aponta que a Selic alcançará 13% no encerramento de 2016. Segundo ele, a forte recessão, que deve provocar uma queda do PIB de 4% neste ano, já começa a desacelerar os preços de Serviços. Em janeiro, esta categoria de preços subiu 8,35% em 12 meses, baixou para 8,10% em fevereiro e atingiu 7,60% em março.

O analista econômico da RC Consultores, Everton Carneiro, também destaca que os preços do setor de serviços estão dando sinais de desaceleração.

OPINIÃO DA GAZETA

Notícia boa, contexto péssimo

Em meio a tantas notícias ruins, a inflação de março, divulgada ontem, foi um verdadeiro respiro: avanço de 0,4% no país e de 0,1% em Vitória. O problema todo é o contexto. A economia brasileira vem de uma recessão de 3,8% e deve enco-

lher outros 4% esse ano. Com um contingente de desempregados cada vez maior, a renda da população encolhe dia após dia. A consequência dessa espiral negativa é uma demanda cada vez menor, o que barra o aumento de preços. Em economias

“normais”, diante desse quadro, haveria deflação, mas esse não é o caso do Brasil. Estamos num país cujos governos são gastões, intervencionistas e a indexação ainda é uma chaga econômica... Um país que carece de profundas reformas para resolver seus problemas, entre eles o da inflação.